

Professores longe da escola

LARISSA MEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Edilson Rodrigues 13.5.04

Esqueça as contas com logaritmos, fórmulas químicas, lei da inércia, código genético e expressões da terra do *Tio Sam*. Num futuro próximo, professores das áreas de Ciências, Matemática e Inglês poderão ser profissionais em extinção nas escolas públicas do Distrito Federal. Desestimulados pela baixa remuneração oferecida em concursos da Fundação Educacional, os docentes formados preferem aderir a projetos de pesquisa ou são absorvidos pelo mercado de trabalho privado. Hoje, faltam 689 professores concursados nos colégios do Distrito Federal. A maior parte das vagas são preenchidos por docentes contratados em regime temporário.

O problema também é nacional. A carência no segundo ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª série) e médio do país chega a 254 mil professores. As disciplinas de Física e Química são as mais afetadas (leia quadro). A escassez de profissionais interessados na carreira pública é contornada com as contratações temporárias — teoricamente realizadas apenas para substituir o docente afastado por licença médica e gestante. Das seis disciplinas que apresentam carência de docentes no DF (Inglês, Matemática, Física, Química, Biologia e Ciências), apenas Biologia ainda tem 57 profissionais à espera no banco de concursados. Nas salas de aula, porém, 15 docentes da área não são do quadro do GDF.

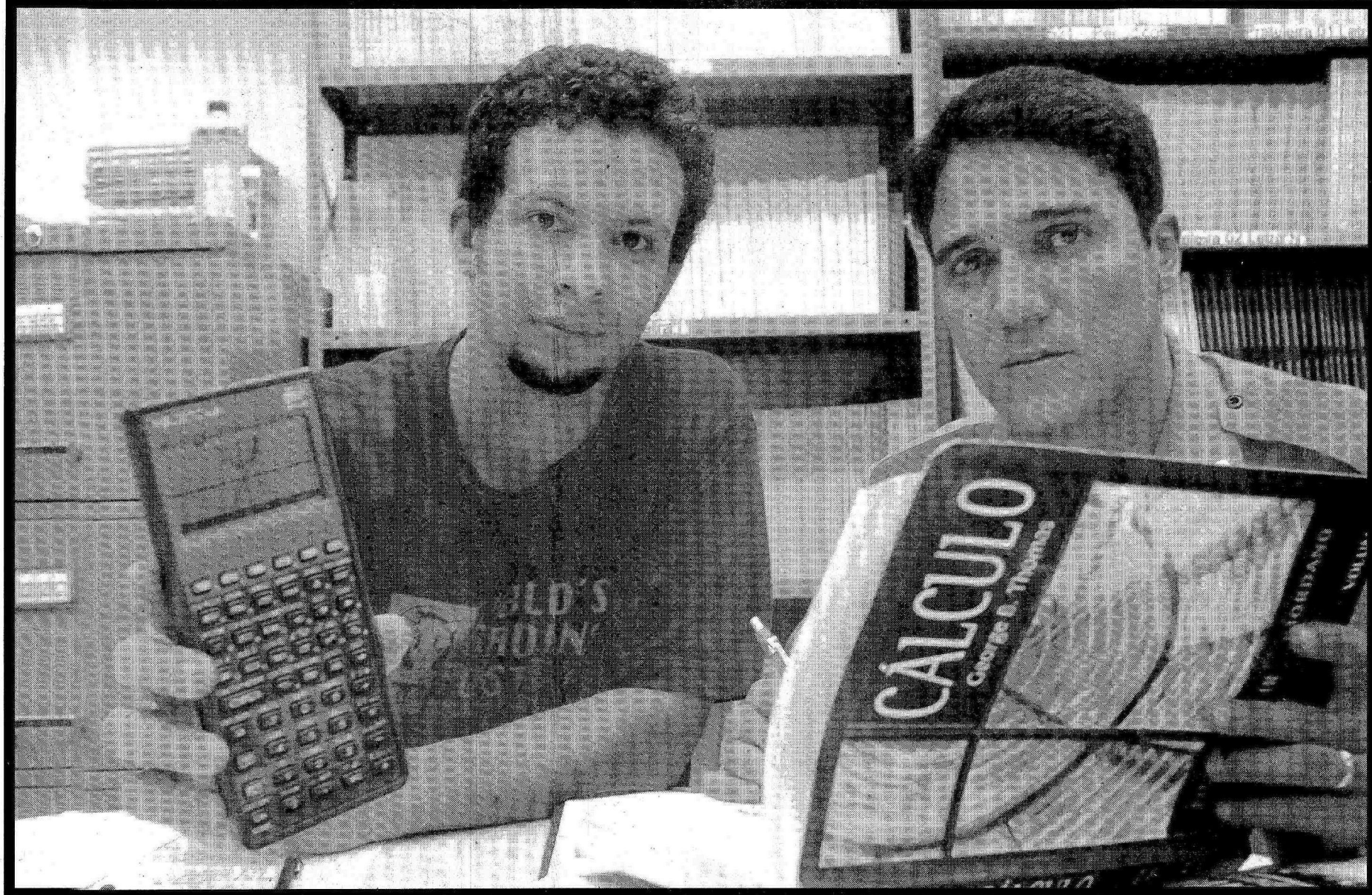
“Muitos passam no concurso, mas ainda não terminaram a graduação. Somos impedidos de convocá-los”, explica a secretária de Educação, Maristela Neves. Desde dezembro do ano passado, a secretária enfrenta a mesma restrição até para preencher vagas pelos contratos temporários. O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) revogou a possibilidade de contratar temporariamente universitários com o 3º semestre da licenciatura. “Isso limitou ainda mais a nossa busca para colocar professores em salas de aula. Além disso, a formação de docentes pelas universidades não atende à demanda de alunos nos colégios de ensino médio”, lamenta a secretária.

Para Maristela, a carência é motivada pela competição da carreira pública com os atrativos oferecidos no mercado privado e da restrição de vagas nas universidades para os cursos das disciplinas em questão. “Nós trabalhamos em cima de um plano de carreira. Não tenho liberdade para aumentar salários e conseguir um bom profissional de exatas”, conclui. “O MEC (Ministério da Educação) exigiu a universalização do ensino infantil, mas não pensou que mais crianças na escola resultariam em mais adolescentes no ensino médio. Isso implicaria também uma ampliação do número de vagas para formar os professores nas faculdades”.

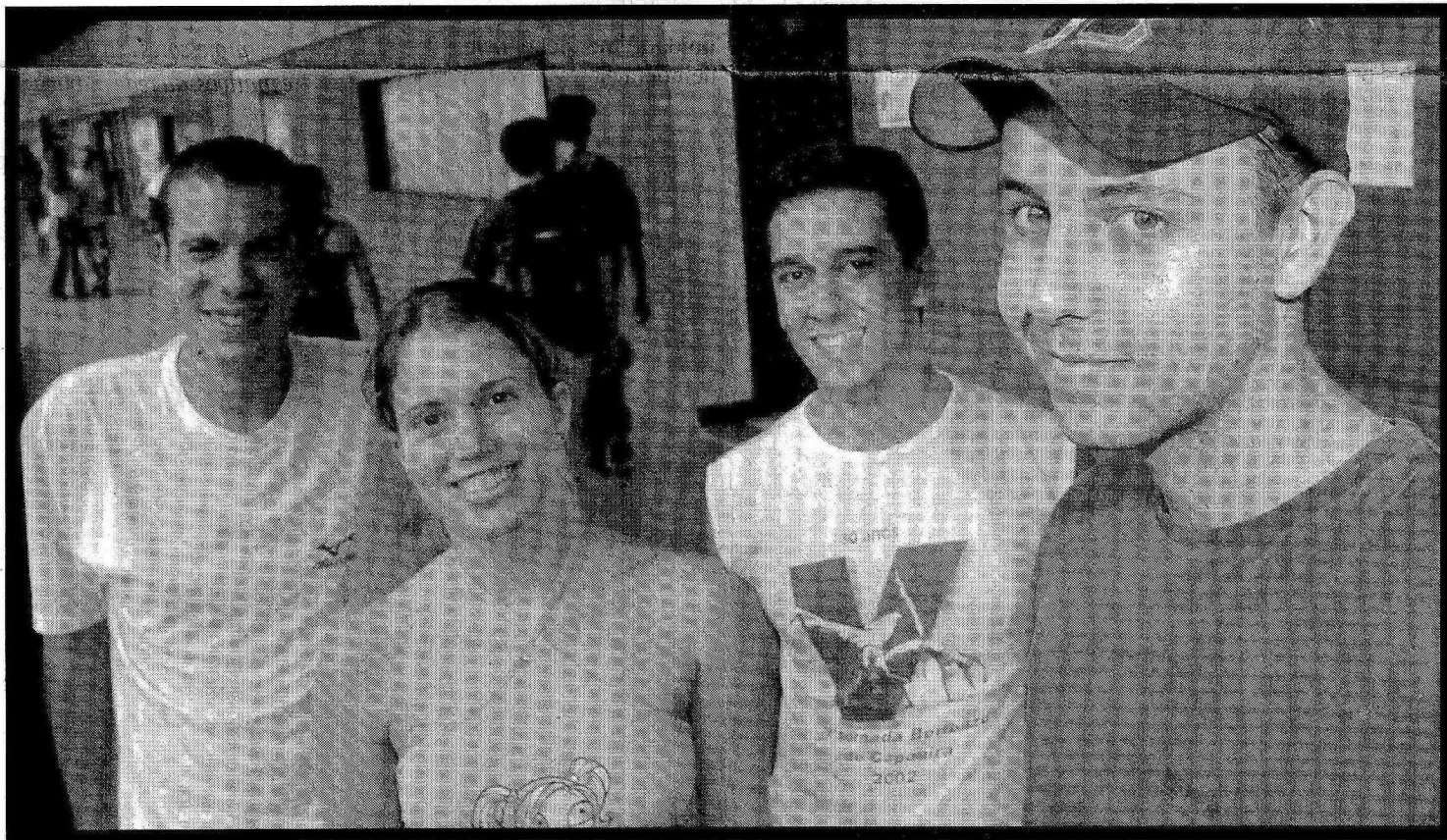
Menor interesse

De acordo com o chefe do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília (UnB), Guy Grebot, o número de formandos por semestre é menor do que a quantidade de estudantes que ingressam na instituição. “Vinte alunos se formam por semestre. É um curso complicado. Aqui, a gente vê que os estudantes não saem preparados do ensino médio para cursar as disciplinas na universidade”, declara. “Percebemos que muitos dos alunos até aderem à licenciatura no início da carreira, mas logo partem para outro trabalho mais gratificante financeiramente”, completa a coordenadora da graduação de Matemática, Maria Terezinha Gaspar.

A estratégia faz parte dos planos do aluno do 3º semestre do curso, João Vitor de Almeida, 19 anos. “Penso em entrar para a Fundação assim que me formar,



NEILSON DA SILVA E AGNALDO FERREIRA SÃO ESTUDANTES DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: FORMANDOS DARIAM AULA EM ESCOLAS PÚBLICAS SE HOUVESSE MAIS INCENTIVO



EDUARDO QUINTANILHA (À ESQUERDA) E OS COLEGAS DO CURSO DE FÍSICA: “FIQUEI FASCINADO PELO FATO DE PASSAR UM CONHECIMENTO ADIANTE EM SALA DE AULA”

“É PRECISO HAVER MOTIVAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS INGRESSAREM E PERMANECEREM NA CARREIRA”

Antônio Ibañez, secretário de Ensino Médio e Tecnológico do MEC

mas só até conseguir um emprego mais definitivo. Estar em sala de aula deve ser maravilhoso. Pena que não é reconhecido”, reclama. Os colegas Neilson da Silva, 25, e Agnaldo Ferreira, 37, também da Matemática, estão prestes a conseguir o diploma da gra-

UM PROBLEMA NACIONAL		
SITUAÇÃO NO DF		
	Concursados	Faltam
Inglês	1.467	225
Matemática	3.541	207
Física	415	98
Química	419	90
Ciências	2.490	89
Biologia	1.151	15

SITUAÇÃO NO BRASIL		
- O déficit no segundo ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª série) e médio chega a 254 mil professores		
- Há necessidade de 23,5 mil docentes de Física para o ensino médio. Nos últimos 12 anos, houve 7,2 mil licenciados para a cadeira		
- A carência de professores de Química também é de 23,5 mil, mas formaram-se 13,6 mil docentes nos últimos 12 anos		
- Em Matemática, a escassez é de 51,3 mil professores		

duação, mas de olho em outros mercados de trabalho. “Vou tentar concursos para nível superior em outras áreas ou na iniciativa privada. Se for dar aula, será apenas como uma segunda profissão. A remuneração é muito baixa”, considera Neilson.

Solução paliativa

Adotado como alternativa para evitar a falta de professores em sala de aula, o contrato temporário é controverso. Pelo menos uma vez por ano, a Secretaria de Educação promove o processo de seleção para formação do

banco de reserva de professores. Não há provas de conteúdo. São avaliados os currículos, cursos e tempo de experiência, além da exigência de licenciatura ou bacharelado.

O contrato tem a duração de um ano, mas como o docente é desvinculado da secretaria, há transferência assim que surge demanda de profissional em outra escola. “É ruim para a categoria. Esses professores não recebem os mesmos benefícios e se transformam em mão-de-obra barata e explorada pela secretaria. Ficam vulneráveis e isso torna o segmento menos mobilizado”, analisa a diretora de imprensa do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro), Maria Augusta Ribeiro.

“Os temporários geralmente se integram rapidamente ao colégio. O problema é que os alunos se apegam e fica difícil continuar o trabalho pedagógico com essa ruptura. A questão acaba se refletindo nas notas”, avalia o diretor do Setor Leste, Luiz Lapa. “Sempre tive uma barreira com exatas. Já fiquei de recuperação algumas vezes. Não dá pra entrar na minha cabeça”, diz a estudante do 2º ano do ensino médio Diana Benázio, 15 anos.

MEC estuda incentivos

A carência de professores preocupa especialistas e o Ministério da Educação. Para evitar a evasão dos docentes, principalmente das áreas das ciências e matemática, o MEC criou no fim do ano passado um grupo de estudo para ampliar o quadro de professores na rede pública.

A comissão integra representantes das secretarias do Ensino Médio, da Educação Superior e da Educação a Distância, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior e a Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. “É preciso haver motivação para os profissionais ingressarem e permanecerem na carreira”, afirma o secretário de Ensino Médio e Tecnológico do MEC, Antônio Ibañez.

Segundo a diretora do Departamento de Ensino Médio do ministério, Lúcia Lod, um sistema de bolsas, por exemplo, poderá ser adotado para incentivar a adesão ao magistério. O MEC já disponibilizou R\$ 5,5 milhões para apoiar o sistema de ensino médio nas unidades da federação.

Com esse contexto desfavorável, somente a paixão pela arte de ensinar motiva os professores da rede pública. “Gosto tanto daqui que continuo até hoje. É muito bom essa troca de energia com a juventude. Me faz um bem enorme”, conclui o professor de Química do Setor Leste, Hélio Eustáquio Esteves, concursado da Fundação Educacional há nove anos.

Alunos da Física da UnB também dão provas de que ainda vale a pena entrar em uma sala de aula. “Comecei o curso meio por acaso, mas quando entrei numa sala de aula, fiquei fascinado pelo fato de passar um conhecimento adiante”, declara Eduardo Quintanilha, 21 anos, aluno do 8º semestre.